



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

Autores: LEILANE MOREIRA ALVES, LARISSA LARA GARCIA, MÂNIA MARISTANE NEVES SILVEIRA MAIA

DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

Introdução

A leitura deveria ser parte do cotidiano das crianças, porém isso não acontece. Em um mundo totalmente tecnológico percebe-se que a leitura está ficando cada vez menos frequente na rotina das crianças que dedicam cada vez menos tempo para ler e quando o fazem, são os livros didáticos e as rotinas habituais da escola. Este trabalho tem o objetivo de entender os desafios para tornar as crianças capazes de ler e entender os diversos tipos de texto, para criar nelas o hábito da leitura. Ter uma boa capacidade de leitura e interpretação são favoráveis na vida da criança pois pode dar a ela ferramentas e conhecimentos para que futuramente elas possam transformar o mundo a sua volta. A pesquisa está sendo desenvolvida na escola Estadual Júlia Camargos, em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, através do Programa de Residência Pedagógica, programa este que proporciona aos acadêmicos das licenciaturas, o aperfeiçoamento de suas práticas através da imersão dos estudantes nas escolas. Semanalmente, uma atividade com o intuito de apresentar algumas formas de textos aos alunos afim de leva-los a leitura e interpretação dos mesmo. Para auxiliar no processo de pesquisa serão apresentados os posicionamentos de alguns autores que refletem sobre a leitura, incluindo Paulo Freire e Marisa Lajolo.

Material e métodos

Para melhor entendimento do tema abordado, a pesquisa foi realizada por meio de diagnósticas e também de revisão bibliográfica focando nas principais ideias de Marisa Lajolo e de Paulo Freire afim de analisar as melhores maneiras de se estimular a leitura e as principais dificuldades que eles podem apresentar no trato com a leitura. Aplicada em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental dos anos iniciais da Escola Estadual Júlia Camargos, na cidade de Paracatu-MG, escola que conta com o programa de Residência Pedagógica, a diagnóstica se deu em duas etapas; a primeira por meio de um jogo exploratório da língua portuguesa com sílabas simples e complexas onde as crianças deveriam formar palavras com as sílabas que iam sendo apresentadas a elas; e a segunda com uma atividade de interpretação de texto, o qual deveria ser lido, desenhado e depois recontado para os colegas afim de ter uma visão clara do entendimento de cada um sobre o texto. Ambas as atividades tinham o objetivo de avaliar o nível de leitura das crianças e a capacidade delas em ler e entender textos.

Após essa avaliação, a cada semana, uma atividade envolvendo a leitura e interpretação de texto, é dada com o intuito de apresentar alguns tipos de textos aos alunos afim de mostra-los as muitas formas de se trabalhar com um texto, e assim tentar despertar neles o gosto pela leitura. A apresentação de textos como a letra de uma música, uma receita, uma matéria de jornal, são alguns dos textos que já foram apresentados, até o presente momento, visto que se trata de uma pesquisa em andamento. Cada texto trabalhado, é lido por todos e após a leitura, uma conversa sobre o texto acontece, afim de perceber o que as crianças puderam entender a partir do texto lido e o que chamou mais a atenção delas. Através de desenhos, uma passeio pela escola, uma ida a biblioteca, na cantina, recorte de jornais e revistas cada criança deve evidenciar sua interpretação do texto e mostrar aos colegas. Ao final da atividade, é passado o tema da semana seguinte e solicitado que eles tragam algo relacionado ao mesmo, para dar início a atividade.

Os alunos participantes da pesquisa apresentam um déficit em interpretação de textos, por isso a pesquisa está sendo realizada partindo de textos mais simples até chegar aos mais complexos para que o processo se dê de forma mais natural.

Resultado e Discussão

Marisa Lajolo (1993) diz que ninguém nasce sabendo ler e que se aprende enquanto se vive. Os primeiros contatos da criança com um livro é de modo geral na escola e em raros casos acontece logo na primeira infância por meio dos pais dentro de casa. A escola é que introduz a escrita, a leitura e o livro na vida da criança, porém de forma errada. Os professores de modo geral, não leem, o que torna muito difícil mostrar as crianças o quanto a leitura é importante e prazerosa. É preciso que os professores introduzam a leitura de forma agradável e diversificada. O professor tem a tarefa de mediar este processo através de diferentes formas de leitura, dando a criança a possibilidade de fantasiar e com isso ir além do texto criando oportunidades para o desenvolvimento pleno da criança. A diversidade de textos possibilita uma nova visão de mundo e amplia também os conhecimentos da criança instigando-a a pesquisar e buscar cada vez mais conhecer. Um romance, uma música, poemas, notícias e até receitas são opções disponíveis no dia-a-dia que podem despertar nelas o gosto pela leitura.

A diversidade é fundamental também porque cria na criança o hábito de ler, fazendo com que ela sinta prazer na leitura. Quanto mais a criança ler melhor será sua fala e conseqüentemente sua escrita, o que irá lhe proporcionar também facilidade no aprendizado. Isso se dará naturalmente pois fará parte do seu cotidiano. É importante também que o professor explore o texto o máximo possível, se aprofundando o texto, trabalhando tudo que for pertinente para a construção de novos conhecimentos da criança. Mostrar à criança todas as possibilidades do texto o instigará a buscar cada vez mais, tendo em vista que os alunos da atualidade estão completamente inseridos nas novas tecnologias, o que torna a sala de aula desinteressante.

A leitura é um processo que envolve diversos fatores, pois, segundo Kleiman (2000), “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o de mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto”, desta forma a leitura se torna interativa. O leitor utiliza de diversos níveis de conhecimento que ajudam a entender melhor quando acontecem problemas no processo de leitura. A interação entre diversos conhecimentos que possibilita ao leitor dar sentido ao texto.

Segundo Freire (1986, p. 22) [...] “ler não é só caminhar sobre as palavras, e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão do texto, e também como vincular o texto/ contexto com meu contexto, o contexto do leitor”. Neste sentido, pode-se perceber que um texto apresenta diversas formas para ser trabalhado em sala de aula, o que permite que o aluno interaja com o texto e com os envolvidos na leitura. Isso levará a criança a questionar, criar, agir criticamente, e em um futuro ele será capaz de se posicionar de transformar o mundo que o cerca.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Cabe ressaltar que o estímulo é muito importante, e ficou claro que as crianças que tem em casa algum tipo de ajuda mesmo que seja nas tarefas de casa, se saem melhor quanto ao ato de ler e também na interpretação.

Conclusão

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não é possível identificar todos os pontos a serem trabalhados afim de criar crianças capazes de ler e interpretar diversos tipos de textos, fazendo delas leitoras. Com tudo, pode se dizer que trabalhar com vários tipos de textos, e ir além dele, explorando tudo que ele pode oferecer como ferramenta de trabalho é um passo importante para se começar. A leitura é parte do processo de aprendizagem da criança, quando ela consegue absorver bem o texto e interpreta-lo sua capacidade de absorver o conteúdo é maior e melhor possibilitando a ela a habilidade de explorar criticamente os conteúdos que são apresentados em sala de aula e também em sua vida cotidiana.

A leitura em sala de aula deve fazer parte da rotina escolar, sem ser uma atividade maçante para a criança, auxiliando-a para que se torne um leitor autônomo e capaz de interagir com o texto. Utilizar recursos diversos e estar disposto a incentivar a leitura na criança também são importantes. Professores leitores podem criar crianças leitoras. Quando o professor é um leitor ele facilmente passará essa habilidade para as crianças, pois o estímulo será dado de forma natural tornando assim a leitura um processo agradável à criança.

Portanto, ao final da pesquisa, será possível identificar os aspectos mais relevantes e as melhores estratégias para construir crianças leitoras, para que no futuro elas possam ser tornar cidadãos participativos da sociedade.

Agradecimentos

Este projeto conta com financiamento e apoio do Programa de Residência Pedagógica.

Agradecimento aos funcionários da Escola Estadual Júlia Camargos, pela oportunidade e pelo acolhimento com que sou recebida sempre.

Agradecimento aos professores, por todo incentivo e apoio.

Referencias:

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia – Cotidiano do Professor. 2ª ed. Paz e Terra: São Paulo, 1986.

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993